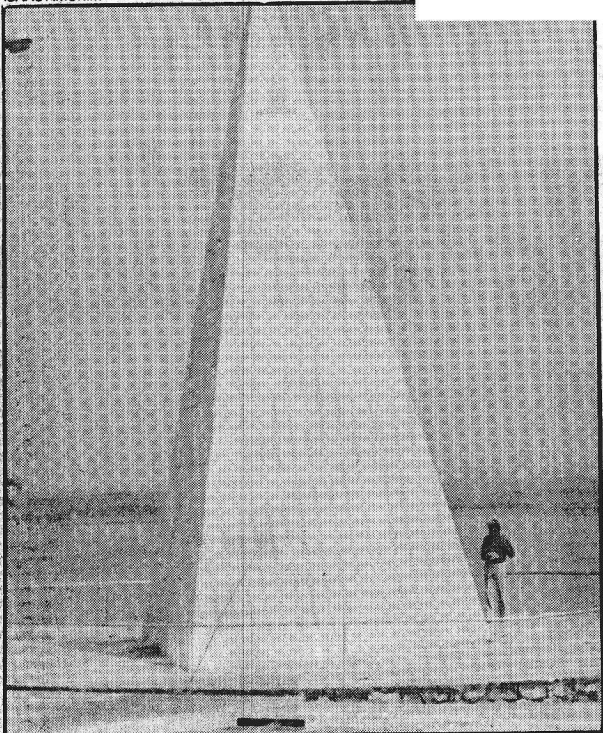




A Ermida transmite energia e fé em Dom Bosco

Ermida é uma homenagem ao sonho-visão

Cláudia Moreira

Brasília foi visualizada por Dom Bosco antes mesmo de ser construída. O sonho-visão aconteceu há quase 105 anos atrás, onde previu-se um futuro grandioso da América do Sul e criação da nova capital. São João Bosco é um dos santos mais populares da Igreja e, em sua homenagem, foi erguida, às margens do Lago Paranoá, uma pequena capela em direção ao Palácio do Planalto,

chamada de Ermida Dom Bosco. Com uma forma piramidal, que não deixa de transmitir energia, a Ermida Dom Bosco. Com uma forma piramidal, que não deixa de transmitir energia, a Ermida situa-se em um ponto privilegiado.

Segundo o padre Josué Victor Baptista, da igreja D. Bosco, Brasília é realmente a terra prometida da qual se referiu o santo nas seguintes palavras, datados de 30 de agosto de 1883: "Entre os paralelos 15 e 20, havia um leito muito extenso que partia de um ponto onde se formava um lago. Uma voz disse repetidamente: enquanto escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

De acordo com o padre, se o depoimento de D. Bosco mostra que a primeira geração começou em 1983, a segunda foi em 1943, e a data da grande civilização seria em 2003. "De hoje até lá, tem-se 12 anos, um período curto para se construir uma cidade nos moldes do sonho-visão", disse ele. Além disso, Brasília localiza-se entre os paralelos 15 e 16, entre os Andes e o Oceano Atlântico. Para complementar ainda mais a idéia, Dom Bosco estava associado demais ao Brasil, pois na época do sonho, estavam desembarcando no país os primeiros salesianos. A Ermida D. Bosco está abandonada. O mato cresceu e não foi aparado. O isolamento deixou o local sem atrativo nenhum e até mesmo perigoso pela distância que se encontra da cidade. A pirâmide está maltratada, com pichações que desmerecem a obra. A tinta preta em que se vê escrito "The Goddess", em uma das faces do monumento, pode ser percebida longe.

A carta-revelação

"Na noite que precedia a festa de Santa Rosa de Lima, tive um sonho. Percebi que estava dormindo e parecia-me, ao mesmo tempo, correr a toda velocidade, a ponto de me sentir cansado de correr, de falar, de escrever e de esforçar-me no desempenho das ocupações costumeiras. Enquanto hesitava se tratava de sonho ou de realidade, pareceu-me entrar em um salão, onde se achavam muitas pessoas, falando de assuntos vários.

Nesse ínterim, aproximou-se de mim um jovem de seus dezesseis anos, amável e de beleza sobre-humana, todo radiante de viva luz, mais clara que a do sol... Sente-se nesta mesa e puxe a corda (dizia o jovem).

Havia no meio daquele salão, uma mesa, sobre a qual estava enrolada uma corda. Vi que esta corda estava marcada com linhas e números, como se fôra uma fita métrica. Percebi, mais tarde, que aquele salão estava situado na América do Sul, exatamente sobre a linha do Equador, correspondendo os números impressos na carta aos graus geográficos de latitude...

Meu jovem amigo continuava: — Pois bem, estas montanhas são como as balizas; são um limite. Entre elas e o mar está a messe oferecida aos salesianos. São milhares, são milhões de habitantes que esperam o seu auxílio, aguardam a fé. Aquelas montanhas eram as Cordilheiras da América do Sul e aquele mar o Oceano Atlântico. Isto acontecerá antes que passe a segunda geração. "E qual será a segunda geração?", perguntou D. Bosco. A presente não se conta. Será uma, depois outra. "E quantos anos compreende cada geração destas?", indagou o santo. "Sessenta anos".

BRASÍLIA
30
ANOS